



**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**MAGNETOTERAPIA APLICADA À ENFERMAGEM: um novo modelo de
assistência**

MENEZES, CLÁUBIA CRISTIANE MEDEIROS¹

FELISMINO, HÉRICA PAIVA²

RESUMO

A magnetoterapia é uma terapia holística que tem a função de reabilitar o campo eletromagnético humano pelo uso de um campo magnético externo para o tratamento de doenças provenientes do desequilíbrio do pH, de disfunções orgânicas, de infecções e alterações no campo energético dos seres vivos. Este estudo tem como objetivo apresentar a Magnetoterapia, utilizando o par biomagnético, como novo modelo de assistência holística para a Enfermagem. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e explicativa. A magnetoterapia consiste em um tratamento que utiliza pedras magnéticas para o tratamento de doenças infecciosas como também, crônico-degenerativas. A enfermagem tem a função de reabilitar o paciente em seu contexto biológico, físico-social, espiritual e energético, conforme rege a Teoria das Necessidades Humanas Básicas, de Wanda Aguiar Horta. Desta forma, a magnetoterapia surge como uma nova forma de assistência vinculada ao processo de cuidar e promoção da saúde integral. O par biomagnético é uma técnica que utiliza ímãs em determinadas partes do corpo, em pares, com polaridades opostas, buscando o reequilíbrio do paciente, tratando não só desordens físicas, mas também emocionais. Neste sentido, conclui-se que a magnetoterapia, principalmente a técnica do par biomagnético, contribuirá para uma melhor qualidade na assistência de Enfermagem, contribuindo para um cuidar cada vez mais holístico.

Palavras-chave: magnetoterapia. Par biomagnético. Assistência de enfermagem.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN). E-mail: claubiacris@gmail.com

² Professora Doutora. Orientadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: hericafelismino@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O universo e tudo que há nele, inclusive os seres humanos, possuem quatro forças fundamentais que formam toda a existência cósmica e viva. De acordo com a Sociedade Brasileira de Física (CHAVES, 2005), estas forças são: força forte (aglutinação de núcleos atômicos), força eletromagnética (reage às interações atômicas e moleculares pela instância de todos os fenômenos da vida), a força fraca (associada à radioatividade) e a força gravitacional (relacionada à gravidade). Neste artigo nos deteremos à força eletromagnética em virtude da temática em estudo.

A força eletromagnética é essencial para a formação da vida, pois sem ela, a vida como a conhecemos, não existiria. Segundo Pantzier (2007): “A energia magnética do globo terrestre banha todos os seres vivos que nele habitam”. Tudo está interligado através de forças eletromagnéticas, visto que tudo que existe é constituído por átomos e consequentemente por elétrons que giram em torno de um núcleo por meio de uma força de atração eletromagnética.

O corpo humano é constituído em grande parte por soro Fisiológico, ou solução Salina ou solução eletrolítica a qual em contato com as células nervosas, gera bioeletricidade química produzindo 1 watt de corrente elétrica. De acordo com Maxuell (1820), cargas elétricas em movimento produzem campos magnéticos. Sendo assim, podemos compreender o corpo humano como um campo eletromagnético, desde a menor partícula aos tecidos maiores, órgãos e o corpo como um todo.

A ciência vem estudando o magnetismo humano e são muitas as áreas da medicina que trabalham analisando o campo magnético de diversos órgãos como cérebro, coração, fígado e outros, para avaliação diagnóstica do funcionamento dos mesmos.

Além disso, são crescentes os estudos desenvolvidos no campo da magnetoterapia, técnica que utiliza campos magnéticos para o restabelecimento da saúde do indivíduo como um todo. De acordo com Zayas (2002), os campos magnéticos aplicados à medicina tem em uma de suas finalidades o tratamento da doença utilizando o campo magnético e eletromagnético.

Um estudo desenvolvido nos Estado Unidos revelou, ao comparar características clínicas e imunológicas de crianças com doenças respiratórias repetidas de diferentes formas clínicas e nosológicas, após tratamento padrão e

magnetoterapia, que a magnetoterapia produz efeitos imunocorretores aparentemente evidentes em crianças com trato respiratório superior e inferior afetados, incluindo doentes com síndrome de obstrução brônquica. Foram documentadas alterações positivas das características de imunidade celular e humoral associadas à melhoria dos níveis séricos de cortisol. Os resultados do estudo dão razão para recomendar a inclusão de magnetismo no tratamento combinado de crianças com doenças respiratórias repetidas. (USEÍNOVA, 2010)

Outro estudo desenvolvido utilizando eletromagnetismo de baixa frequência foi no campo da cardiologia, reduzindo o estresse oxidativo do coração. (GORACA, et al., 2010). Além desse, são várias as áreas do conhecimento que utilizam a Magnetoterapia transcraniana em transtornos de ansiedade não psicóticos, na prática psiquiátrica e no Parkinson. (SHIRYAEV, et. al. 2010)

Sendo assim, são vários os estudos desenvolvidos em inúmeras áreas do conhecimento da saúde, utilizando a magnetoterapia, seja de forma localizada seja de forma sistêmica, no organismo humano.

Segundo Sousa Salinas e Ramos Gonzáles (2000 apud TANO; LOPES, 2013, p. 52): em relação à magnetoterapia “entre os efeitos biológicos, cita-se a melhora no fluxo sanguíneo, aumento da taxa de excitação nervosa e de metabolismo intracelular, melhora no sistema osteomuscular, sistema digestivo, nervoso, urinário e respiratório”.

No contexto da magnetoterapia, outra linha do conhecimento que cresce é uma técnica conhecida como par Biomagnético, técnica que utiliza dois ímãs, em determinadas áreas do corpo, de intensidade mediana (acima de 1000 gauss) para tratamento de vários problemas vinculados à saúde como infecções, disfunções orgânicas/glandulares, além de transtornos emocionais (DURAN, 2008). O Par Biomagnético, foi descoberto em 1988 por um médico mexicano chamado Dr. Isaac Gois Duran, ao utilizar dois ímãs de polaridades opostas, em áreas diferentes do corpo e obter o restabelecimento da saúde de um paciente com HIV. Após este resultado, Dr. Goiz fez inúmeros estudos e detectou vários outros pares biomagnéticos para inúmeras outras patologias. Hoje, esta técnica está sendo utilizada em diversos serviços de vários países do mundo (DURAN, 2017). Diante de tantos benefícios evidenciados pelo uso da magnetoterapia, cabe a Enfermagem a ampliação de seus estudos sobre a temática para melhor compreensão e utilização destes meios no campo assistencial, principalmente o par Biomagnético, visto que é

uma terapêutica de baixa custo e que pode tratar o paciente como um todo. Sendo assim, por ver o paciente como um todo, esta técnica pode ser tida como holística.

A Enfermagem possui bases teóricas bem sólidas, uma de suas teorias é a das Necessidades Humanas Básicas, proposta por Wanda de Aguiar Horta, em 1979. Horta propõe um cuidar holístico, subdividindo em três partes: o psicobiológico (como a assistência à oxigenação, nutrição, sexualidade, entre outros), o psicossocial (lazer, habitação, auto-imagem, etc) e o psicoespirituais (como religiosa ou teológica, ética ou filosofia de vida) de acordo com Garcia e Egry (2010).

A magnetoterapia aplicada à Enfermagem vem como um novo modelo de assistência, encontrando ferramentas que assistam o indivíduo, de forma holística, pela equipe de enfermagem, corroborando com a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Horta. Além disso, a Enfermagem numa abordagem holística, conforme David Lopes e Maria Mírian (1999), deve buscar métodos naturais (neste caso a magnetoterapia) que promovam, preserve e recupere a saúde do indivíduo ou da coletividade.

Esta pesquisa bibliográfica forma uma nova estratégia para o tratamento de enfermidades ao utilizar a Magnetoterapia pela enfermagem, pois proporciona uma assistência integral e ao mesmo tempo expõe “um novo olhar”, um novo assistir e uma nova forma de cuidar, tanto para o meio científico quanto para o meio assistencial, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento da enfermagem científica.

Este trabalho tem como ênfase o desejo de conhecer uma nova forma de cuidar, ou seja, a Magnetoterapia. Que ao ser utilizado no campo da Enfermagem, pode trazer inúmeros benefícios aos pacientes, visto que é uma abordagem terapêutica que trata o paciente como um todo.

O desejo em desenvolver esta pesquisa surgiu da participação no Projeto de Extensão de Biomagnetismo, no Centro Universitário do Rio Grande do Norte. Neste projeto foi possível vivenciar uma assistência holístico e humanizada como deve ser a assistência de Enfermagem, desde a recepção do paciente às consulta, pois além de bem acolhido a técnica é não invasiva, sem efeitos colaterais, tratando o físico, o emocional, o energético e o espiritual, ou seja, o paciente como um todo.

Neste contexto, este estudo parte da seguinte questão norteadora: como a magnetoterapia, utilizando o par biomagnético, pode contribuir para a melhoria do cuidar em enfermagem?

Para responder a esta indagação, este estudo tem como objetivo apresentar a Magnetoterapia, utilizando o par biomagnético, como novo modelo de assistência holística para a Enfermagem.

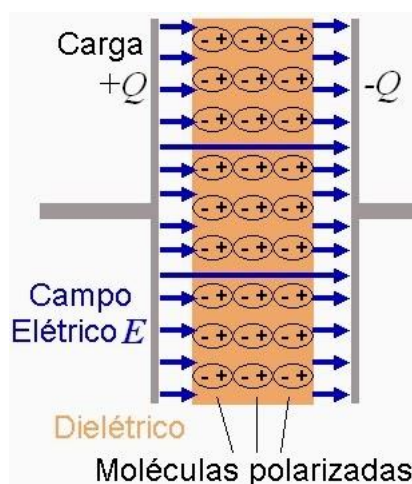
3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para uma melhor compreensão da temática é preciso discorrer sobre o magnetismo, o eletromagnetismo, a magnetoterapia, a técnica do par biomagnético e a Enfermagem. Aqui serão apresentados conceitos e a técnica do par biomagnético como uma ferramenta importante para um cuidar holístico, contribuindo para a integralidade da assistência de Enfermagem.

3.1 O MAGNETISMO E O ELETROMAGNETISMO

Um material magnético é aquele que pode se polarizar magneticamente, seja em nível atômico ou macroscópico, organizando-se em dois polos, um positivo e um negativo. Por exemplo, quando a solução de um eletrólito (substâncias cujas soluções conduzem corrente elétrica) se junta a condutores metálicos (eletrodos), conectados aos polos de um gerador de corrente elétrica contínua (toda corrente gera um campo magnético), um fica carregado positivamente (cátions) e o outro negativamente (ânions). Deste modo, o eletrodo positivo atrai os íons negativos e o negativo atrai os íons positivos (cátions), ou seja, na solução, cada tipo de íon vai ao eletrodo correspondente, onde neutralizam suas cargas e se convertem em átomos ou em radicais livres. Este fenômeno é muito importante no campo da física e da química para preparação e purificação de numerosos produtos químicos, usados em diversas áreas do conhecimento, inclusive à saúde (DURAN, 2008)

Figura 1 – Interação Dipolo



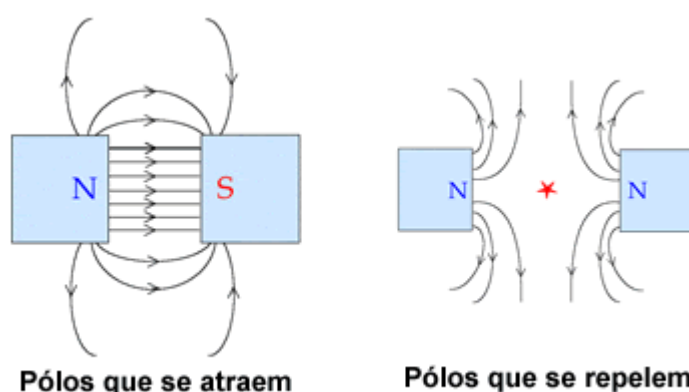
Fonte: Mineralogia e química do solo (2014).

Na natureza encontramos os magnetos ou magnetitas que são ímãs naturais com esse mesmo princípio de polaridade positiva e negativa.

A origem da noção de magnetismo é muito antiga, remonta a mais de 3.500 anos, durante a Idade do Ferro, no antigo Egito, China e Índia. Neste período, descobriu-se que uma pedra especial, chamada magnetita ou um ímã natural, atraía limalhas de ferro e até mesmo se agarrava aos objetos deste metal (ZAYAS, 2002, p 1)

Uma carga elétrica cria ao seu redor um campo magnético e todo campo magnético gera uma força de atração ou repulsão. Quando se trata do campo magnético criado por um ímã, as linhas de forças geradas por ele saem de uma área, denominada de polo positivo e vão para outra área chamada de polo negativo. São nessas extremidades que se manifestam os fenômenos magnéticos (DURAN, 2008)

Figura 2 – Movimentação das Cargas Magnéticas



Fonte: Barroso, 2016.

Com base nestas considerações é possível entender a correlação entre os campos magnéticos que encontramos na natureza e os campos magnéticos produzidos pelo corpo humano. Visto que o ser humano e os demais animais são constituídos em grande parte por eletrólitos e que correntes elétricas.

Para Duran (2008) é possível dizer que o corpo humano é uma máquina elétrica que produz corrente para todos os órgãos internos e sua comunicação é por meio de pequenos sinais elétricos. Diante disto, sabendo que por onde circula uma corrente elétrica pulsante, gera-se um campo magnético variável dependendo do sentido e da velocidade da carga elétrica e que no corpo humano o que nos serve de material condutor são os eletrólitos (presentes no sangue e no interior dos tecidos), podemos dizer que os seres vivos possuem um campo magnético.

Sendo assim, o campo magnético humano pode influenciar e sofrer influência de outros campos magnéticos.

Duran (2008) analisando este contexto, chegou a conclusão que no corpo humano existem campos magnéticos equilibrados e que uma variação ou descompensação dentro do organismo produz uma alteração nesses campos criando o que ele denominou de pares biomagnéticos, que será melhor estudado mais a frente.

Partindo desta premissa é possível entender porque os ímãs possuem influência no restabelecimento da saúde através da influência no campo magnético do corpo.

A avaliação dos campos magnéticos do corpo ou de partes do corpo, na área da saúde, tem levado a descobertas importantes de avaliações diagnósticas na medicina.

A seguir serão mais bem descritas algumas áreas do conhecimento da medicina convencional, onde cresce a passos largos, o estudo dos campos magnéticos humanos, como também os benefícios para a assistência à saúde.

3.2 O ESTUDO DOS CAMPOS MAGNÉTICOS

Para uma melhor compreensão dos campos magnéticos, far-se-á necessário entender o princípio do biomagnetismo que para Araújo et al. (2004, p. 1) rata-se “das medidas diretas de campos magnéticos gerados pelos próprios seres vivos”. A partir destas medidas é possível encontrar novas informações que possam ser úteis ao entendimento de sistemas biofísicos, desde diagnósticos clínicos até a terapia. Todavia, por necessitar de instrumental altamente sensível, desenvolvido somente na década de 1970, o biomagnetismo é relativamente novo quando comparado a outras áreas interdisciplinares que envolvem a física.

Os principais campos de pesquisa do biomagnetismo são o neuromagnetismo, o cardiomagnetismo, o gastromagnetismo, a biosusceptibilidade magnética e o pneumomagnetismo .

Não é do objetivo deste estudo descrever cada campo de pesquisa das áreas mencionadas acima, mas a título de compreensão será melhor descrito a magnetoencefalografia (MEG) que, conforme o próprio nome indica, refere-se ao estudo dos campos magnéticos produzidos pelo cérebro.

Esses campos aparecem devido à atividade elétrica neuronal, que é caracterizada pela passagem de corrente elétrica ao longo da estrutura dos neurônios, em resposta ao gradiente de concentração de diferentes eletrólitos através da membrana de uma célula nervosa. Essa corrente elétrica altera as concentrações de certos íons, fazendo surgir um potencial de ação que se propaga ao longo da célula nervosa e que, por sua vez, faz aparecer um campo magnético de intensidade e sentido bem definidos (ARAÚJO et. al., 2004, p. 2)

Semelhante ao eletroencefalograma (EEG), primeiramente registrado em 1929, pelo psiquiatra alemão Hans Berger (1873-1941), a magnetoencefalografia

(MEG) mede, de maneira não-invasiva, a propagação de um estímulo nervoso no cérebro. Esta técnica está sendo utilizado nos casos, do mapeamento pré-cirúrgico de regiões corticais eloquentes, como áreas motoras, somato-sensoriais e de linguagem. É indispensável buscar manter a integridade funcional de regiões subjacentes e adjacentes àquelas que serão cirurgicamente removidas (ARAÚJO et al., 2004)

Além do mapeamento pré-cirúrgico, a MEG tem se destacado na investigação de processos cerebrais complexos. Algumas patologias, como é o caso de distúrbios epiléticos, que estão associadas a descargas nervosas anormais, resultando em anomalias funcionais transitórias, também podem ser investigadas por MEG (ARAÚJO et al., 2004). Da mesma forma que o cérebro outros órgãos estão sendo estudado, no tocante aos campos magnéticos como o coração, o fígado, pulmão e intestinos. Acredita-se que dentre em breve, principalmente com descoberta de aparelhos de medidas mais precisos, vários transtornos poderão ser tratados ou até mesmo prevenidos, a partir de uma boa avaliação dos campos magnéticos do corpo.

Saindo da medicina convencional e adentrando no campo das terapias holísticas tidas como alternativas/ complementares é possível encontrarmos técnicas denominadas de magnetoterapias que visam, através de investigações não convencionais, diagnosticar áreas de alterações magnéticas no corpo e tratar utilizando ímãs ou outras fontes magnéticas. A seguir será apresentado a magnetoterapia.

3.3 O QUE É A MAGNETOTERAPIA

A Magnetoterapia é a utilização de campos magnéticos para tratamento aproveitando cargas elétricas e iônicas presentes no organismo. A finalidade é usar a energia magnética para reabilitar a saúde eletromagnética do indivíduo. Isto é feito por meio da utilização de ímãs, já que todos os seres vivos sofrem influência de campos magnéticos DURAN (2008).

Os campos magnéticos externos , produzidos pelas pedras magnéticas segundo Duran (2008 p . 39) agem na saúde do organismo de várias formas, como por exemplo: estimulam células sanguíneas as quais contém ferro (hemáceas), aumento no fluxo sanguíneo, nos sinais nervosos, são anestésicos , podem ser

antiepiléticos, reduz inchachos nos músculos, nas secreções hormonais, entre outras funções pelas quais reestrutura o metabolismo do corpo humano.

Além disso, a magnetoterapia formula uma reestruturação do pH sanguíneo. De acordo com Duran (2017), as áreas de desequilíbrios magnéticos se encontram em pares com ressonância entre elas e que na região afetada é possível detectar concentrações de pH em desequilíbrio, deixando o meio alcalino ou ácido. O uso de ímãs nestas regiões tem como finalidade o equilíbrio do pH, ou seja a homeostase.

3.4 O PAR BIOMAGNÉTICO

O par biomagnético são regiões do corpo que possuem ressonância entre elas, compostas de cargas de polaridades opostas que formam devido as alterações do pH dos órgãos e tecidos (DURAN, 2017).

A técnica do par Biomagnético foi descoberta por um médico mexicano chamado Dr. Isaac Goiz Duran em 1988. O primeiro par descoberto, se localizava na região do timo e fazia ressonância com a região do reto. Este par ajudou a um paciente com HIV, a se restabelecer. A partir de então, as descobertas continuaram e hoje existem centenas de pares descobertos para tratamento de inúmeras patologias.

A técnica do par Biomagnético é compatível com qualquer outra forma de terapia (homeopatia, alopatia, naturopatia, florais etc.) que também pode ser utilizada, simultaneamente, com tratamentos alopáticos tradicionais. É um sistema de tratamento alternativo que não se contrapõe a nenhum outro método terapêutico e pode ser utilizado em conjunto. Não se ingere, não é tóxico, não produz efeitos colaterais, não requer procedimentos químicos, não produz alterações celulares ou de tecidos orgânicos. Os ímãs são colocados em determinadas áreas do corpo onde se escondem os parasitas. Estes germes não resistem ao impacto magnético e sucumbem, facilitando a recuperação de várias doenças, em um grande número de casos (DURAN, 2017).

A aplicação do par biomagnético consiste em colocar ímãs de cargas positivas e negativas sobre o corpo com a finalidade de nivelar o pH (o pH é o potencial de hidrogênio ou grau de acidez ou alcalinidade que contém a água do nosso corpo), para que, assim, o organismo humano recupere sua homeostase, em outras palavras, sua saúde ideal. Esta técnica se utiliza de campos magnéticos

gerados pelos ímãs de um potencial superior a 1000 gauss. O efeito que se consegue é uma restauração do equilíbrio homeostático do organismo. Não produz danos nem efeitos colaterais indesejáveis, ou seja, cura sem danos, retira as dores e a inflamação, estimula os tecidos quando se encontram debilitados, melhoram a circulação sanguínea, oxigena os tecidos, recupera a saúde, equilibrando internamente (DURAN, 2008).

A avaliação diagnóstica do paciente se dá pelo rastreio dos pares biomagnéticos, diretamente, colocando-se o ímã de polaridade negativa em determinadas áreas do corpo e encontrando-se o seu par de ressonâncias em outra região, com um ímã de polaridade oposta.

Ao colocar um ímã em uma determinada área afetada o corpo responde através de um movimento inconsciente chamado de cinesiologia, que no caso em questão, trata-se de um desnivelamento da perna direita, em comparação com a esquerda, ficando mais curta ou mais longa. A partir deste teste, os ímãs são colocados no corpo em pares e com polaridades invertidas. O desnivelamento desaparece quando o par de ímãs é colocado nas regiões corretas.

Dr. Isaac Goiz descobriu que estas regiões são áreas de predileção para inúmeros parasitas, causadores de diversas patologias. Sendo assim, ao colocar os ímãs nas áreas afetadas, trata-se a doença. São muitas as patologias tratadas uso de ímãs nos pares biomagnéticos, desde disfunções orgânicas a infecções bacterianas, virais e parasitárias de uma forma geral, até transtornos de ordem emocional.

Diante de tudo que foi exposto, pode-se vincular o Par Biomagnético ao objetivo maior da Enfermagem, tratar o paciente como um todo. Pode-se dizer que esta técnica surge como uma ferramenta de grande relevância para a assistência de Enfermagem. Sendo assim, corroborando com a ideia da assistência integral, para uma melhor compreensão, será exposto, abaixo, a Teoria das Necessidades Humanas Básicas e feito, em seguida, uma correlação com a magnetoterapia e consequentemente a técnica do par biomagnético.

3.5 A TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS

Enfermagem é a ciência e arte de assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades básicas, de torná-lo independente desta assistência sempre

quando possível, pelo ensino do auto-cuidado; de recuperar, manter e promover a saúde em colaboração com outros profissionais (HORTA, 1979, p. 29).

Para Horta (1979), humano recebe e dá energia com estados de equilíbrio e desequilíbrio dentro do espaço-tempo. Este tem vastas necessidades básicas, a partir disso, Horta se baseia em Maslow por meio da Teoria sobre a Motivação Humana, ampliando três campos básicos necessários para a saúde humana: o psicobiológica, o psicossocial e o psicoespiritual. De acordo com Horta (1979), estas estão intimamente relacionadas fazendo parte de um todo, o ser humano.

A necessidade psicobiológica, ou o campo psicobiológico pode ser caracterizada com várias instâncias, dentre estas, tem-se: oxigenação, hidratação, sono e repouso, mobilidade entre outros que fazem parte da saúde do paciente constatado por Horta (1979).

Assim, de acordo com a Teoria das Necessidades Humanas Básicas: “O ser humano é parte integrante do universo dinâmico, e como tal sujeito à todas as leis que o regem no espaço e no tempo” (HORTA, 2008, p. 28).

O cuidar é energia que alimenta e também o ser humano vivo, uma vez que é mais que um ato, é uma atitude, um momento de atenção, zelo e desvelo, ou seja, uma atitude de ocupação, preocupação, de envolvimento afetivo, que pertence à atitude do cuidado, que está na raiz do ser humano, por ser ele próprio, cuidado singular, na sua essência do existir (SILVA; NAZÁRIO; SILVA, 2005, p. 122)

De acordo com a Teoria Holística de Myra E. Levine (1967 apud HORTA, 2008), o ser humano responde às interações no meio ambiente em que a enfermagem conserva as energias do paciente, alterando o ambiente. Para Horta (2008), os cientistas, teólogos e filósofos chegam a afirmar que o ser humano está sujeito às equações físico-químicas, ou seja, realiza trabalho. Portanto, a doença (energia) é um distúrbio da matéria (corpo), de modo que a enfermagem tem a função de reabilitá-la deslocando energia (trabalho) para tratá-lo.

A Magnetoterapia vem como uma forma holística de tratamento a qual utiliza o campo Magnético por meio dos magnetos (pedras magnéticas) para o tratamento do campo eletromagnético do paciente.

3.6 A MAGNETOTERAPIA E A ENFERMAGEM

Assim, sobre a magnetoterapia:

Sua aplicação é uma arte que envolve a seleção de ímãs de forma diferente, em partes diferentes, para aliviar doenças diferentes no corpo. É um sistema de tratamento que cobre um vasto campo de terapias e pode aliviar quase todos os defeitos funcionais dos sistemas no corpo humano (DURAN, 2008, p 44)

A enfermagem pode utilizar a magnetoterapia na assistência como prática alternativa/complementar tendo como finalidade o tratamento do paciente de forma integral. Isso porque o papel fundamental do enfermeiro é cuidar do paciente. A Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares (2006) atribuídas pelo Ministério da Saúde para o Sistema Único de Saúde, onde à saúde deve ser trabalhada de forma integral, intersetorial e intra-setorial e efetiva para promover saúde da população brasileira .

A enfermagem promove um tratamento holisticamente humanizado, pois cuida de modo físico, biológico, social, psíquico e energético.

Na enfermagem, este cuidado é arte que emana do ser e envolve a relação no contexto holístico, do qual a enfermagem vem se utilizando em seus discursos, não como o significado da soma das partes, mas a captação da totalidade orgânica, una e diversa, em suas partes, articuladas dentro da totalidade, constituindo-a (SILVA; NAZÁRIO; SILVA, 2005, p.122)

Ao atuar nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, a PNPIC contribui para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005, p.7)

De acordo com a Resolução Cofen 311/2007, a enfermagem passou por um processo de mudanças no decorrer de sua assistência, dentre estas destacam-se a inserção de uma assistência voltada para a população mais o indivíduo , atendendo em todas as instâncias . Assim, a equipe de enfermagem atende de forma integral e participativa, isto é, deve estar associada às práticas convencionais e as praticas integrativas, alternativas e complementares para um melhor bem-estar de todos.

“Incentivar e criar condições para registrar as informações inerentes e indispensáveis ao processo de cuidar.” (SILVA, 2013, p. 77)

“Estimular, promover e criar condições para o aperfeiçoamento técnico, científico e cultural dos profissionais de Enfermagem sob sua orientação e supervisão”. (SILVA, 2013, p. 77)

Além disso, o enfermeiro tem o papel crucial e fundamental do tratamento integral do paciente. De acordo com a Resolução Cofen-197/1997, ela qual estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem: “Art. 1º Estabelecer e reconhecer as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem”. (RESOLUÇÃO COFEN, 1997, [p. 1](#)).

Diante de tudo que foi exposto, espera-se que este estudo venha a contribuir com uma abertura de consciência e amplitude sobre as diversas formas de assistir aos nossos necessitados. Cabe a enfermagem se atualizar, nos diversos campos do saber, buscando técnicas mais eficazes para o cuidar daqueles que nos são confiados.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa está classificada como sendo bibliográfica qualitativa e explicativa, abordando uma temática de interesse global proveniente de conhecimentos novos à cerca de uma prática prevista. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida por meio de materiais já existentes no campo científico, advindos de livros, artigos científicos, periódicos, revistas e resoluções.

“Antes de mais nada é preciso esclarecer que metodologia é entendida aqui como o conhecimento crítico dos caminhos do processo científico, indagando e questionando acerca de seus limites e possibilidades” (MARTINS apud DEMO, 1989 291).

Com este propósito, foi efetuada uma revisão bibliográfica de publicações na área da saúde através de livros nacionais e internacionais e bases de Dados estrangeira online como o Google Acadêmico . Os artigos foram selecionados com embasamento no tema proposto e utilizando as palavras chaves: Magnetoterapia, par biomagnético e Assistência de enfermagem, visto que os termos magnetoterapia e assistência de enfermagem se encontravam nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

. A coleta de dados foi realizada entre os meses de fevereiro a maio de 2017. Os artigos selecionados abrangeram o período entre 1820 a 2017. Tempo longo e pertinente, visto a facilidade de encontrar artigos referentes à magnetoterapia e enfermagem, porém dificuldade em encontrar artigos correlacionados ao tema enfermagem e par biomagnético.

Na base de dados foi o Google Acadêmico, foram selecionados 15 artigos científicos referentes à Enfermagem, Física clássica, Física Moderna, Ecologia e Terapias Alternativas no SUS, em português, inglês, espanhol e Russo.

Já referente à seleção de livros acadêmicos nacionais e internacionais, estes foram selecionados no acervo bibliotecário da UNIRN, sendo selecionados 10 livros . Dentre estes sendo quatro nacionais sobre enfermagem e terapias integrativas, três livros internacionais sobre par biomagnético e Magnetoterapia e três internacionais e nacionais referentes à Física Clássica e Ecologia. Ao ser feito à pesquisa, observou-se que os livros bases, biofísica e enfermagem, obtiveram maior disponibilidade de discursos e explicações relevantes para o desenvolvimento desta pesquisa. Mesmo

assim, ao ser feito à distribuição explicativa do tema abordado, as informações tiveram ampla relevância para o êxito da construção dos artigos.

4 CONCLUSÃO

O campo eletromagnético é formado pelo campo elétrico e o campo magnético. O campo elétrico é construído a partir da movimentação de uma carga elétrica, de modo que, quando movimentada, gera um campo magnético. O ser humano é formado por um campo eletromagnético, portanto utiliza-se um campo magnético externo presente nas magnetitas para o tratamento do indivíduo. A energia magnética presente nas pedras magnéticas é composta por dois polos, um positivo e um negativo, ambos atraem polos distintos e repelem polos iguais.

O campo eletromagnético humano sofre influência de ambas as polaridades, onde as pedras magnéticas tem a função de neutralizá-lo utilizando a técnica do par biomagnético.

O enfermeiro vem como um profissional habilitado para o desenvolvimento de uma assistência ao campo eletromagnético humano, reabilitando a energia do paciente. Por meio de uma assistência humanizada, não invasiva, não poluente e integral, o ser humano é reabilitado em um ambiente dinâmico e natural, com uma assistência efetiva.

Os pares biomagnéticos são regiões do corpo que possuem ressonância entre elas sendo cargas de polaridades opostas. Estas se formam continuamente em busca da homeostase, porém devido as alterações do pH dos órgãos e tecidos, há o processo de formação da doença (DURAN, 2008) Os campos de atuação da enfermagem são vastos, pois além de uma assistência holística, tratando o psicobiológico, o psicosocial e o psicoespiritual, também é tratado o energético. Assim, para uma melhor assistência, é necessária uma participação da magnetoterapia para um cuidar completo e holístico.

A Teoria das Necessidades Humanas Básicas compreende o paciente de forma integral, entendendo que o enfermeiro de assistir nos diversos campos de necessidade humana, buscando ferramentas cada vez mais eficazes para assistir de forma integral.

A magnetoterapia inaugura uma nova forma de assistir e cabe a enfermagem o uso, não só desta técnica, mas de diversas outras terapias holísticas.

Espera-se que este estudo possa contribuir com a comunidade em geral, não só aos enfermeiros e estudando, mas a população que sofre com inúmeros

transtornos de ordem física e emocional, buscando formas eficazes e de menos efeitos colaterais nos tratamentos.

MAGNETOTHERAPY APPLIED TO NURSING: A NEW MODEL OF ASSISTANCE

ABSTRACT

Magnetotherapy is a holistic therapy that has the function of rehabilitating the human electromagnetic field by the use of an external magnetic field for the treatment of diseases derived from imbalance of pH, of organic dysfunctions, of infections and in the energy field of living beings. This study aims to present a Magnetotherapy, using biomagnetic, as a new model of holistic care for Nursing. This is a qualitative and explanatory bibliographical research. A magnetotherapy consists of a treatment that uses magnetic stones for the treatment of infectious as well as chronic-degenerative diseases. Nursing has the function of rehabilitating the patient in his biological, physical-social, spiritual and energetic context, according to Wanda Aguiar Horta's Theory of Basic Human Needs. In this way, magnetotherapy emerges as a new form of care linked to the process of caring for and promoting integral health. The biomagnetic pair is a technique that uses magnets in certain parts of the body, in pairs, with opposite polarities, seeking the patient's rebalancing, treating not only physical but also emotional disorders. In this sense, it is concluded that magnetotherapy, mainly the technique of the biomagnetic pair, will contribute to a better quality in Nursing care, contributing to an increasingly holistic care.

Keywords: Magnetoterapia. Biomagnetic pair. Nursing care

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Zenaide Neto. **SUS Sistema Único de Saúde, antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015.

ARAUJO, Dráulio B. de; CARNEIRO, Antônio Adilton O.; BAFFA, Oswaldo. Localizando a atividade cerebral via magnetoencefalografia. **Cienc. Cult.**, v. 56, n. 1, p. 38-40, 2004.

BARROSO, Antônio Carlos Carneiro. **Eletromagnetismo (1) Ímãs e indução eletromagnética**. 2 dez. 2016. Disponível em: <<http://ensinodematemtica.blogspot.com.br/2010/11/eletromagnetismo-1-imas-e-inducao.html>>. Disponível em: 6 jun. 2017.

BEZERRA, Valter Alnis. Maxuell, a Teoria do campo e a desmecanização da física. **Scientie studia**, v. 4 . n. 2 , p 177-220, 2006.

CHAVES, Alaor. **Pensando o futuro: o desenvolvimento da física e sua intenção na vida social e econômica do país**. 2. ed. São Paulo: Sociedade Brasileira de Física Comissão de Física para o Brasil, 2005.

CHAVES, Alaor. **Pensando o futuro: o desenvolvimento da física e sua intenção na vida social e econômica do país**. 2. ed. São Paulo: Sociedade Brasileira de Física Comissão de Física para o Brasil, 2005. p 20.

CORDEIRO, Edson et al. **Eletromagnetismo e Cotidiano**. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a9.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2017.

DOCA, Ricardo Helou; VILLAS BOAS, Newton; BISCUOLA, Gualter Jose. **Tópicos de Física**. São Paulo: Saraiva, 2007.

Colegiado de Licenciatura em Física Modalidade á Distância. **Física Básica III**. Primeira ed. Universidade Federal do Paraná. Editora Maringá. v 12. 2010.145p.

DURÁN, Issac Goiz; CASTELÁN, Guillermo Mendonza; CASTELÁN, Pedro Mendonza. Par Biomagnético, Biomagnetismo Médico y Bioenergética, Experiências de Curación. **Centro de Investigación de Biomagnetismo Médico S.C.**, 2005.

DURÁN, G. I. G. O PAR BIOMAGNÉTICO. Universidade de Nuevas Ciencias Médicas, SC. 5 ed. P 13-85. 2008

DURAN, Issac Goiz. **O par Biomagnético**. 5. ed. Santa Catarina: [s.n.], 2008.

DURAN, Issac Goiz. **O par Biomagnético**. [S.I.]: Universidade de Nuevas Ciências Médicas. 2008.

ELIZABETH, Teixeira. Reflexões sobre o paradigma Holístico e holismo e saúde. **Rev. esc. enferm.**, USP, v. 30, n. 2, 1996.

GARCIA, Eduardo A. C. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 1998.

GARCIA, Telma Ribeiro; EGRY, Emiko Yosshikawa. **Integridade da Atenção no SUS e Sistematização da Assistência de Enfermagem**. 2. ed. Porto Alegre: [s.n.], 2010.

HENEINE, Ibrahin Felipe. **Biofísica Básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. 18. ed. São Paulo: E.P.U, 2008. P27 - 31.

LEOPARDI, Maria Tereza. **Teoria e método em assistência de enfermagem**. 2. ed. Florianópolis: Soldasoft, 2006.

LOPES NETO, D.; NÓBREGA, M. M. L. de. Holismo nos modelos teóricos de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 52, n. 2, p. 233-242, abr./jun. 1999.

LOPES NETO, D.; NÓBREGA, M. M. L. de. Holismo nos modelos teóricos de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 52, n. 2, p. 233-242, abr./jun. 1999. p 239.

MINERALOGIA E QUIMICA DO SOLO. **Momento dipolar, polarização molecular e constante dielétrica**. Pagina Dielétrico no Wikipédia .11 maio 2014. Disponível em: <<http://mineralogiaequimicadosolo.blogspot.com.br/2014/05/momento-dipolar-polarizacao-molecular-e.html>>. Acesso em: 6 jun. 2017.

MARTHINS,H,H,T,S.**Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e Pesquisa. Universidade de São Paulo.v30.n2. p 291.

NETO, D. L.; NÓBREGA M.M.L. Revista Brasileira de Enfermagem. V.52. n 2. Abr/jun.1999.

PANTZIER, Helge Detlev. **Ambientes saudáveis, pessoas saudáveis**: como a geobiologia e a radiestesia pode contribuir para localizá-los. Florianópolis: [s.n.], 2007.

RODRIGES, Aline Aparecida. Práticas integrativas e complementares em saúde: buscando eficácia no cuidado de enfermagem. **Rer. Enferm UNISA**, n. 1, nov./fev. 2011.

SMUTS, Jan Christiaan. Holism and Evolution. **Imperial Institute of veterinary Reseach.**, dez. 1936.

TANO, Simoni Sayomi; LOPES, Sandra Silvério. **Magnetoterapia e Magnetopuntura**. 2013. Disponível em: <<http://www.womnipax.com.br/livros/2013/ANAC/anac-cap04.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2017. p 50

TANO, Simoni Sayomi; LOPES, Sandra Silvério. **Magnetoterapia e Magnetopuntura**. 2013. Disponível em: <<http://www.womnipax.com.br/livros/2013/ANAC/anac-cap04.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2017. p 50-51

TANO, Simoni Sayomi; LOPES, Sandra Silvério. **Magnetoterapia e Magnetopuntura**. 2013. Disponível em: <<http://www.womnipax.com.br/livros/2013/ANAC/anac-cap04.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2017.p 52

TORT, Alexandre C.; CUNHA, Alexander. M.; ASSIS, A. K. T. Uma Tradução comentada de um texto de Maxuell sobre ação à distância. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 26, n. 3, p. 273-282, 2004.

ZANETIC, João. **Física e cultura. Ciência e Cultura**. 3. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2006.

TANO,S,S;LOPES,S,S.Magnetoterapia e Magnetopuntura. Silvério-Lopes(Ed). P- 50 .2013

TANO,S,S;LOPES,S,S.Magnetoterapia e Magnetopuntura. Silvério-Lopes(Ed). P- 52 .2013

SHIRYAEV O. Y.; et. al. Transcranial magnetotherapy of non-psychotic anxiety disorders in psychiatric practice. *Neurosci Behav Physiol*. PubMed: Nº 5, vol. 40, Jun., 2010, p. 537-539.

USEĬNOVA, N. N. Correction of immune and mediator characteristics by low-frequency magnetotherapy in children who frequently fall ill. *Vopr Kurortol Fizioter Lech Fiz Kult: Russian*, nº 3, May-Jun, 2010, p. 32-35.

SILVA,E.L;MENEZES.E.M. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. Florianópolis.4ed.P 26-28.2005.

SILVA,T.M;SILVA,S.R.L.P.T. Manual de Procedimentos para Estágio em Enfermagem. 4 ed. Ed Martinari. São Paulo .P-77.2013

